

## Informativo 2003

MAIO DE 2003

### Caros estudantes,

Uma das características mais fundamentais da democracia é a avaliação da coisa pública. A cada quatro anos, o povo avalia os seus representantes pelo voto. Mas a democracia deve dar ao povo o direito também de avaliar os serviços públicos: na saúde, na educação, no trânsito, nas comunicações.

As ditaduras fingem, não avaliam; ou escondem o resultado de avaliação feita pelos ditadores, de acordo com o interesse de mostrar ou não ao povo o resultado. A democracia não deve permitir o fingimento: deve avaliar e mostrar o resultado da avaliação. Para isso, é preciso que todos os serviços públicos sejam avaliados com rigor, para o povo saber se os mesmos estão atendendo seus compromissos.

Entre estes serviços, um dos que deve ser avaliado é o Ensino Superior. A democracia exige que o povo saiba qual a qualidade do serviço prestado por suas universidades. Ainda mais seus alunos, se não querem ser enganados, querem ter o direito de avaliar as universidades onde eles estudam.

Nesse contexto, o Exame Nacional de Cursos-ENC (popularmente conhecido como Provão), uma ação que foi implementada a partir da segunda metade dos anos 90, faz, hoje, parte do marco regulatório que visa avaliar a qualidade dos cursos superiores de graduação. Independentemente da opinião sobre ele, a sua realização, hoje, é obrigatória.

Suspender a realização do Provão, parar a avaliação da universidade, é jogar contra a democracia; é também jogar do lado daqueles que desejam esconder a má qualidade de cursos, fingir e enganar a sociedade. Por isso, o Provão deve ser feito, para não parar o compromisso com o direito de o povo conhecer a realidade de seus cursos superiores.

Mas, se a democracia exige avaliação, ela exige também a avaliação da própria avaliação. Ao mesmo tempo em que se aplica o Provão, para não parar a avaliação, vamos continuar avaliando o Provão, fazendo-o evoluir e substituindo-o por sistemas mais rigorosos e mais completos de avaliação.

Devemos lembrar que o Provão é só um dos segmentos da avaliação da graduação, sendo complementado pela Avaliação das Condições de Ensino, a Avaliação Institucional e o Censo da Educação Superior. Nestes três casos, examinam-se as condições de estudo e trabalho e levantam-se informações quantitativas.

No caso do Exame Nacional de Cursos, a prova é aplicada ao aluno, mas o objetivo da avaliação é o curso, na dimensão que se refere ao processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, a avaliação como conjunto integrado e não fragmentado constrói-se a partir das informações proporcionadas pelos participantes desse processo.

O atual governo não só tem compromissos explícitos com as mudanças, mas também com o respeito à legalidade e com transformações que impliquem avanços, não retrocessos. É nestas condições e pela impossibilidade de promover debates e mudanças a curto prazo que o Provão será aplicado em 2003. No próximo ano, como resultado das discussões em andamento, a avaliação será aperfeiçoada.

# O Exame terá a participação de mais de 13 mil formandos de 175 cursos de Psicologia

## Objetivos da avaliação dos cursos de Psicologia

O Exame Nacional de Cursos (ENC) pretende verificar as habilidades e os conhecimentos necessários para o exercício da profissão e da cidadania. Também visa oferecer subsídios para o processo de auto-avaliação dos cursos e aprimoramento de seus projetos pedagógicos.

No entanto, para que a sociedade possa se informar sobre a qualidade dos cursos de graduação e os gestores públicos e privados definam políticas para o setor, o Exame deve ser visto apenas como um dos instrumentos de avaliação utilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep/MEC). Além dele, existem a Avaliação das Condições de Ensino, a Avaliação Institucional e o Censo da Educação Superior.

As Avaliações das Condições de Ensino e Institucional são realizadas no próprio local de funcionamento do estabelecimento educacional. A primeira é centrada na qualidade do curso e a segunda focaliza a instituição de forma geral. Elas levam em conta três dimensões: organização didático-pedagógica ou institucional, corpo docente e instalações físicas. Já o Censo levanta uma série de dados quantitativos das instituições e seus respectivos cursos.

## Perfil desejado do graduando

Para alcançar os objetivos pretendidos, o Exame Nacional dos Cursos de Psicologia toma como referência o perfil de um profissional com sólida formação científica em Psicologia, postura ética, visão crítica, e autonomia intelectual; apto para:

- a)** assimilar criticamente novos conceitos científicos, técnicas e instrumentos;
- b)** compreender processos, tomar decisões e propor soluções no âmbito da Psicologia, com base em parâmetros relevantes da realidade social, econômica e cultural;
- c)** atender a diferentes tipos de demandas no âmbito da Psicologia;

- d)** atuar em equipe interdisciplinar e multiprofissional;
- e)** realizar investigação científica e promover inovações no campo da Psicologia;
- f)** propor e desenvolver ações para promoção da qualidade de vida em diferentes contextos.

## Competências e habilidades a serem avaliadas

O Exame verificará se os alunos desenvolveram, ao longo do curso de Psicologia, algumas competências e habilidades necessárias ao bom desempenho profissional.

I. Competências e habilidades gerais de:

- a)** utilização da linguagem com clareza, precisão, propriedade na comunicação e riqueza de vocabulário;
- b)** análise e síntese;
- c)** raciocínio lógico;
- d)** raciocínio crítico na identificação e solução de problemas;
- e)** assimilação, articulação e sistematização de conhecimentos teóricos e metodológicos para a prática da Psicologia.

II. Habilidades específicas para:

- a)** interpretar informação bibliográfica padrão da Psicologia;
- b)** empregar conceitos teóricos da Psicologia para analisar uma situação;
- c)** estabelecer relações entre variáveis e processos psicológicos e comportamentais;
- d)** identificar conceitos teóricos da Psicologia subjacentes à análise de processos psicológicos e comportamentais;
- e)** ler, interpretar e analisar dados e informações (tabelas, gráficos, narrativas), incluindo a identificação ou a aplicação de conceitos de estatística inferencial;
- f)** formular questões pertinentes ao âmbito da Psicologia;
- g)** buscar informações especializadas, analisá-las criticamente, tomar e justificar decisões metodológicas;
- h)** escolher e utilizar instrumentos e procedimentos de coleta de da-

dos em Psicologia, tendo em vista a pertinência e as limitações quanto ao uso, construção e validação;

- i)** perceber, em situações cotidianas ou em situações referidas na literatura científica, quais as questões psicológicas que se apresentam e de que forma a prática profissional lida com essas situações;
- j)** planejar ações profissionais, explicitando o referencial teórico utilizado;
- k)** planejar ações relativas à melhoria da qualidade de vida de indivíduos, grupos, organizações e comunidades;
- l)** realizar atendimento psicológico individual e grupal;
- m)** avaliar a efetividade de ações profissionais, em consonância com os objetivos propostos.

## Conteúdos referenciais

O participante do Exame terá quatro horas para responder às questões. A prova será constituída por 40 questões de múltipla escolha e três questões discursivas, apresentadas da seguinte forma: uma questão, escolhida pelo graduando dentre dois estudos de caso propostos; uma questão, também escolhida pelo graduando dentre duas questões propostas, sobre planejamento de intervenção; uma questão com planejamento de investigação científica. Tomará como referência os seguintes conteúdos, levando em conta as Diretrizes Curriculares Nacionais e os projetos pedagógicos em desenvolvimento nos cursos de Psicologia:

I. Fenômenos e processos psicológicos básicos para o desenvolvimento de compreensão aprofundada dos fenômenos e processos psicológicos que classicamente constituem campo da Psicologia como ciência e, também, dos desenvolvimentos recentes nas diversas áreas de investigação psicológica;

- a)** processos psicológicos básicos e seus fundamentos (atenção, percepção, consciência, memória, linguagem, pensamento, aprendizagem, motivação, emoção),

tais como estudados a partir de metodologia experimental, observacional ou correlacional;

- b)** processos básicos de interação social e seus fundamentos;
- c)** processos de desenvolvimento psicológico;
- d)** alterações das funções e estruturas psicológicas (psicopatologia);
- e)** relações grupais, institucionais e comunitárias (processos psicossociais);

II. Interfaces com campos afins do conhecimento para demarcar a natureza e a especificidade do fenômeno psicológico e percebê-lo em sua interação com fenômenos biológicos, humanos e sociais, assegurando uma compreensão integral e contextualizada dos fenômenos e processos psicológicos;

- a)** interações entre comportamento e contexto biológico (incluindo noções de farmacologia, fisiologia, neurologia, genética e evolução);
- b)** interações entre comportamento e contexto sociocultural (incluindo noções de antropologia e sociologia).

III. Fundamentos epistemológicos e históricos que permitam o formando uma visão do processo de construção do conhecimento psicológico, desenvolvendo a capacidade para avaliar criticamente diferentes teorias e metodologias em Psicologia:

- a)** Teorias e Sistemas em Psicologia;
- b)** História da Psicologia no Brasil;

IV. Fundamentos metodológicos que garantam a apropriação crítica do conhecimento disponível e capacitação para a produção de novos conhecimentos, assegurando uma visão abrangente dos diferentes métodos e estratégias de produção do conhecimento científico em Psicologia:

- a)** métodos de investigação científica em Psicologia (delineamentos de pesquisas, organização, análise e interpretação de dados).

V. Procedimentos para a *investigação científica e a prática profissional*, de forma a garantir tanto o domínio técnico envolvido no uso de instrumentos de avaliação e de intervenção, quanto a competência para avaliar e adequar instrumentos a problemas e contextos específicos de investigação e ação profissional:

- a)** Métodos e técnicas de avaliação psicológica (observação, entrevistas, questionários, escalas e testes);
- b)** Teoria da medida;

VI. Práticas profissionais voltadas para assegurar um núcleo básico de com-

petências que permitam a inserção do graduado em diferentes contextos institucionais e sociais, de forma articulada com profissionais de áreas afins:

- a)** planejamento, implementação e avaliação de procedimentos aplicados a situações específicas de atuação profissional;
- b)** procedimentos de diagnóstico e intervenção psicológica.

## Questionário-pesquisa

Também fará parte do Exame Nacional dos Cursos de Psicologia um questionário, que será enviado previamente aos graduandos cujo cartão-resposta deverá ser entregue, já preenchido, no dia da prova.

Esse questionário é a oportunidade que o estudante tem de expressar sua opinião sobre diversos aspectos do seu curso, como a organização curricular, a prática pedagógica, a qualidade do corpo docente, a adequação das instalações utilizadas, as atividades extraclasses etc.

Além disso, permite que se defina o perfil socioeconômico e cultural desses novos profissionais. As respostas dão margem a uma série de análises e estudos que possibilitam corrigir rumos dentro de cada instituição, assim como permitem implementar novas políticas voltadas para a melhoria do ensino de Psicologia.

## Comissão de Avaliação do Curso

A Comissão de Avaliação do Curso de Psicologia, formada por uma equipe de professores que atuam em várias instituições de ensino superior, é responsável por definir a abrangência, objetivos e diretrizes do Exame, além de estabelecer procedimentos e orientar o processo de Avaliação das Condições de Ensino, que é realizada no próprio local de funcionamento do curso.

A Comissão é formada pelos professores Cílio Rosa Ziviani, da Universidade Gama Filho; Deisy das Graças de Souza, da Universidade Federal de São Carlos; Jorge Tarcísio da Rocha Falcão, da Universidade Federal de Pernambuco; Maria Ângela Guimarães Feitosa, da Universidade de Brasília; Paulo Rogério Menandro, da Universidade Federal do Espírito Santo; Sandra Maria Francisco de Amorim, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul; Tânia Mara Sperb, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

## Avaliação da avaliação

A comunidade acadêmica e estudantil deve dar sua opinião sobre o conteúdo e os diversos instrumentos utilizados pelo Inep para avaliar a educação superior brasileira. Especificamente sobre o Exame Nacional de Cursos, o Inep reserva espaços próprios para que os coordenadores, professores e alunos opinem sobre a prova. Os alunos poderão dar sua impressão sobre a prova respondendo algumas questões que lhes são propostas ao final do Exame. Os coordenadores e professores avaliam a prova em questionário específico, que estará disponível na Internet a partir de julho.

Como forma de expandir o espaço de discussão das avaliações, o Inep realizou, em abril, um seminário que envolveu diversas organizações ligadas ou não a governos, entidades científicas e acadêmicas, universidades e pesquisadores de todas as regiões do País, associações de estudantes e sindicais e diversas outras instituições ligadas à questão educacional. Esse foi o início de um processo que deverá levar a uma proposta de avaliação adequada ao atual programa de governo e, também, que respeite os diversos paradigmas de aferição da qualidade do ensino.

O Ministério da Educação também criou uma comissão, com representantes de vários segmentos, para discutir as avaliações da educação superior em andamento.

A comissão terá a finalidade de analisar, oferecer subsídios, fazer recomendações, propor critérios e estratégias para a reorientação e reformulação dos processos e políticas de avaliação.

# Confira a programação do Exame Nacional de Cursos

## Antes do Exame

- **Cartão de Informação do Graduando (CIG)** - A partir da segunda quinzena de **maio**, todos os alunos inscritos para o Exame 2003 receberão em casa o Cartão de Informação do Graduando (CIG). Fique atento.
- **Local de prova** - O CIG vai indicar o local onde você fará a prova. Caso não receba o seu CIG, ou se, por algum motivo, você o perder, procure a coordenação do seu curso ou consulte a página do Inep na Internet ([www.inep.gov.br](http://www.inep.gov.br)), a partir de **03 de junho**, para saber o seu local de prova.
- **Questionário-pesquisa do graduando** - Você receberá, junto com o CIG, em **maio**, um questionário a que deverá responder, preenchendo a folha de respostas correspondente e entregando-a, no dia do Exame, ao fiscal responsável pelo seu local de prova.

## No dia do Exame

- **Data:** 8 de junho
- **O que precisa levar** - Folha de respostas do questionário-pesquisa devidamente preenchida, CIG, documento de identidade, caneta esferográfica **preta**, lápis grafite nº 2 e borracha.

- **Horário de chegada** - Você deverá chegar ao local de prova até as 12h15, ou seja, com no mínimo 45 minutos de antecedência.
- **Início da prova** - Às 13h00 (horário de Brasília). Neste exato horário, os portões serão fechados e os retardatários não poderão mais entrar no local de prova.
- **Permanência na sala de aula** - Você deverá permanecer na sala de prova por no mínimo 1 hora e 30 minutos. Portanto, só poderá deixar o local do Exame, levando o caderno de questões, a partir das 14h30.
- **Término da prova** - O Exame se encerra às 17h00.
- **Correções cadastrais** - As eventuais correções nos dados cadastrais do participante devem ser feitas em formulário apropriado, recebido junto com o questionário-pesquisa e o CIG. Depois de preenchido, o formulário deve ser entregue ao fiscal no dia do Exame. Os que não receberem o formulário poderão solicitá-lo no dia do Exame.

## Depois do Exame

- **Gabaritos e chaves de respostas** - O gabarito das questões de múltipla escolha

pode ser consultado na página do Inep na Internet, logo após o Exame. A chave de resposta das questões discursivas, após um período de correção amostral e ajustes, será divulgada no final de **julho**.

- **Boletim de desempenho do graduando** - Você poderá retirar o boletim com seu desempenho individual pela Internet, mediante a utilização de uma senha pessoal e intransferível, a partir de **novembro**. No dia da prova, na primeira página do Caderno de Questões, você receberá instruções sobre a sua senha. Guarde-a bem. Caso você não tenha condições de acessar a Internet, deverá solicitar seu boletim ao Inep pelo correio, no endereço abaixo, enviando junto uma fotocópia do seu documento de identidade.
- **Relatório do curso** - O seu curso receberá, no final de **novembro**, também pela Internet, mediante uma senha, um relatório detalhado com os resultados do desempenho do grupo de alunos em 2003 e o histórico dos resultados anteriores, quando houver.
- **Divulgação dos resultados** - Os relatórios com os resultados gerais de cada área que participa do ENC/2003 serão divulgados em **dezembro**.

Instituto Nacional  
de Estudos e Pesquisas  
Educaionais Anísio Teixeira

Ministério  
da Educação



Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educaionais Anísio Teixeira – INEP

Diretoria de Estatísticas e Avaliação da Educação Superior – DAES

Esplanada dos Ministérios – Bloco L – Anexo II – 4º Andar – Sala 411

Brasília-DF – CEP: 70047-900 – Tel: 0800616161 – Fax: (61) 321-2760

<http://www.inep.gov.br/enc> – E-mail: [dacg@inep.gov.br](mailto:dacg@inep.gov.br)